

N. 14/6/62

O comportamento dos ex-comprometidos acompanhado nos locais de trabalho

Para um enquadramento correcto dos ex-comprometidos, nos locais de trabalho, é necessário um acompanhamento do seu comportamento pelas estruturas máximas do local, onde as mesmas se encontram a desempenhar as suas funções. Junto à população, esses elementos devem participar activamente nas reuniões e tarefas realizadas nos bairros — este foi o depoimento de um dos leitores inquiridos pela nossa Reportagem na rubrica «Opinião Pública».

FERNANDO MUGABE (27 anos, trabalhador da «PESCOM» Nacional e residente no Bairro de Xupamanine) — Acho que o enquadramento dos ex-comprometidos nos locais de trabalho dependerá do seu relacionamento político com os colegas.

Espera-se que eles tenham um comportamento apreciado, no sentido de demonstrarem que na realidade estão arrependidos do ma; que praticaram. O seu comportamento nos postos de trabalho deve ser acompanhado pelas estruturas máximas daqueles postos, assim como pelos colegas de trabalho.

No que diz respeito ao apoio da população na reintegração dos ex-comprometidos a nível dos bairros, tenho a dizer que esta deve acompanhar também o seu comportamento. Eles devem participar activamente nas reuniões bem como em todos os trabalhos que se realizam naqueles locais de residência. Não devem permanecer complexados, eles são filhos de Mocimboa, Só assim, trabalhan-

do com boa vontade e em colaboração com a população, é que podem ser reintegrados totalmente na nossa sociedade.

MARIA DE FÁTIMA LANGA (23 anos, trabalhadora da «PESCOM» Internacional e residente no Bairro da Malhangalene) — Para o enquadramento correcto dos ex-comprome-

tidos nos locais de trabalho é preciso uma vigilância eficaz áqueles elementos a ser orientada pela estrutura local de trabalho. Eles devem trabalhar activamente com os colegas e participar nas tarefas da Reconstrução Nacional. Nós ainda não depositamos toda a confiança em determinados elementos.

Por isso, cabe a eles esforçarem-se no sentido de demonstrarem o seu arrependimento perante o Povo. Em relação à sua reintegração nos bairros, também dependerá do comportamento por eles demonstrado a nível, daqueles locais de residência. Devem participar activamente nas reuniões ali realizadas. Não devem andar fugidos da população só porque foram comprometidos. Depois da reunião que tiveram com o Direcção

máxima do Partido e Governo, do discurso do encerramento, o Presidente declarou que a partir daquele momento seriam designados filhos moçambicanos e não comprometidos. Sendo assim serão reintegrados totalmente na sociedade depois de provarmos se na verdade estão arrependidos ou ainda continuam com aquele comportamento colonial.

DOMINGOS SONO (47 anos, trabalhador do Jornal «Noticias» e residente no Bairro Central) — Não tenho nada a dizer acerca dos comprometidos, pois acho que o principal já foi dito na reunião que tiveram nos últimos dias com o Presidente Samora. Durante aquele encontro, eles mostraram-se arrependidos dos erros cometidos. Agora resta ver na prática o cumprimento da sua promessa. Quanto ao seu enquadramento nos postos de trabalho é-me difícil responder, na medida em que muitos deles já vinham trabalhando onde se encontram actualmente.

Penso eu que, se o Partido decidiu considerá-los como filhos moçambicanos, é porque já analisou o seu comportamento desde o momento em que apresentaram aqueles elementos. Mas em todo o caso, devemos ter vigilância sobre os ex-comprometidos, porque existem alguns que ainda não estão bem satisfeitos com a nova sociedade.

A população deve apoiar aqueles elementos para não os marginalizar.



Fernando
Mugabe



Maria
de Fátima
Langa



Domingos
Sono